

7

PROVA DE NIVELAMENTO EM LEITURA NA UNIVERSIDADE – UM COMPONENTE CURRICULAR

No geral, acredita-se que alunos universitários sejam proficientes em leitura e que eles sejam autônomos na aquisição de conhecimentos a partir de leitura de textos científicos. Em verdade, o que se espera é que universitários tenham desenvolvido níveis de compreensão leitora que os habilitem a interagir com textos mais complexos, tais como os textos do gênero acadêmico, sendo capazes de distinguir criticamente fato de opinião.

As habilidades de leitura em nível proficiente são importantes e requeridas para que os graduandos possam interagir no meio universitário e social. Afinal, creio que ninguém discordaria de Leffa ao sustentar que “todo texto pressupõe um leitor, estabelecendo parâmetros para a atribuição de sentido. Se o leitor não tiver a competência necessária, agirá fora desses parâmetros e dará ao texto uma interpretação não autorizada” (Leffa, 1999, p.21).

7.1

Quem é o leitor desta pesquisa?

Na realidade brasileira, atestam-se significativas diferenças individuais, entre os alunos de graduação, quando se avaliam seus desempenhos em provas de proficiência que demandam habilidades de leitura mais complexas. Essas diferenças, por vezes gritantes, incitaram em mim o desejo de refletir sobre o processo de leitura, a dificuldade de compreensão leitora e, sobretudo, que

elementos podem responder pelas diferenças entre leitores proficientes e não proficientes.

Logo de início, me deparei com a dificuldade de trabalhar com a ferramenta prova de nivelamento para avaliar a proficiência leitora dos universitários. Testes e avaliações feitos em larga escala em geral são elaborados na forma de questões do tipo múltipla escolha, nas quais uma única alternativa é correta. Tais conjuntos de questões têm como objetivo avaliar algumas habilidades específicas do leitor. Uma habilidade é algo que não pode ser observado diretamente, donde a necessidade de medidas psicométricas para se avaliarem desempenhos que possam de alguma forma revelar as habilidades desejadas. A partir das questões respondidas pela pessoa, pretende-se atribuir numa escala numérica um valor para a habilidade que está sendo medida. Teoricamente, a tarefa parece simples, mas na prática a medida psicométrica precisa manter a ``medida de corte`` justa para todos os alunos avaliados, não negligenciando, evidentemente, que a banca examinadora é parte tanto da medida psicométrica quanto à ``régua`` de corte. Como Kleiman nos adverte, a compreensão leitora não se limita a aspectos cognitivos do leitor, mas engloba o caráter social da interação ``entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados`` (1999, p.10).

Ao organizar uma prova, escolhendo, para isso, textos em fontes diversas, os docentes do Departamento de Letras da PUC-Rio engajam-se nesse ato social: são co-autores dos textos em momento pós-escrito. Os textos não foram selecionados à toa, mas com um objetivo definido. Em outras palavras, para avaliar a compreensão leitora houve uma preocupação em equiparar os textos em termos de tópico abordado. Desta forma, as co-autoras imprimiram um caráter de intertextualidade em cada PNLs, nas quais a ordem de apresentação dos textos não sofreu o efeito do acaso: eles foram tematicamente distribuídos de forma a ajudar o universitário a relacionar os textos propostos entre si, de um lado; e com suas outras fontes de conhecimento, de outro.

Os graduandos têm consciência de que os textos foram escritos por duas mãos (as do(a) autor(a)), mas seus sentidos já foram ampliados, ressignificados,

redefinidos, re-editados, adaptado⁵⁰ na prova de nivelamento pela banca examinadora.

O aluno, diante da prova que o avalia, sabe que precisa entender o que ia à mente do(a) autor(a) no momento em que este(a) escrevia o texto, mas também o que ia à mente de cada docente no momento em que elas elaboravam a prova. Dessa forma, no ato social ``leitura dos textos acadêmicos da PNL`` há uma outra constelação de sujeitos participantes – leitor – autor – co-autores. De um lado, o(a) autor(a) que quer partilhar conteúdo informacional ou opinativo com o leitor; de outro, contudo, há as co-autoras que querem avaliar o leitor.

A escolha em analisar as PNLs e os respectivos desempenhos dos graduandos submetidos a essas provas forçosamente fará, assim, um reajuste na triangulação da leitura – autor / texto / leitor. Esse ``triângulo amoroso`` tem agora um avaliador: as co-autoras.

7.2

Da prova de nivelamento em leitura em português – pioneirismo da PUC-Rio

A avaliação educacional pode ser pensada a partir de duas dimensões: a interna à instituição de ensino e a externa a instituição de ensino.

A dimensão interna da avaliação da aprendizagem registra-se com a ação do(a) professor(a), o(a) qual escolhe um instrumento de medida das aprendizagens de seus alunos tanto quanto de seu próprio fazer pedagógico. O professor é parte do sistema de aprendizagem bem como do sistema de avaliação; ele também é parte da instituição que lhe delega o poder de avaliar as aprendizagens de seus alunos. Para isso, este professor planeja sua prova, elabora questões tomando por base o currículo que desenvolveu em sala de aula e, por fim, ele aplica e corrige a prova.

⁵⁰ Não é incomum a citação da fonte do texto ser acompanhada do sintagma ``adaptado de ...``

Em paralelo, a avaliação de desempenho escolar na dimensão externa, de natureza sistêmica, nacional e, portanto, em larga escala, é realizada por um agente externo à instituição de ensino. No caso do Brasil, os órgãos governamentais e / ou não-governamentais se incumbem de planejar, elaborar, aplicar e de corrigir a prova de avaliação de ensino / aprendizagem. Para que os diversos sistemas de ensino no país sejam avaliados, faz-se necessário o uso de um instrumento de avaliação em massa e que, por força do próprio objetivo, seja externo aos sistemas de ensino avaliados.

Neste cenário atual de iniciativas de avaliação em massa, insurge a prova de nivelamento de textos, em português, da PUC-Rio como uma avaliação de compreensão leitora que se situa no ponto de interseção entre a avaliação interna e a avaliação externa.

Neste capítulo, debateremos este novo modelo de avaliação em massa, institucional, realizada pioneiramente na PUC-Rio. Sua operacionalização visa a estimular os leitores imaturos a desenvolverem, de forma estruturada e consciente, competências leitoras relacionadas a aspectos cognitivos de alta abstração a partir da percepção de suas carências em compreensão leitora.

Quanto aos aspectos avaliados nas PNLs, temos itens⁵¹ que avaliam competências de construção local de sentidos e competências mais integradoras das estruturas dos textos, ou seja, os sentidos globais; noções e regras gramaticais assumem um objetivo mais secundário nas PNLs, tanto quanto a avaliação da qualidade lexical dos graduandos. Deste modo, a banca examinadora alinhou-se com uma visão atualizada no campo dos estudos sobre compreensão leitora.

A base de dados considerada neste estudo constituiu-se de cinco provas de compreensão de textos acadêmicos, em português, aplicadas com o objetivo de aferir o nível de proficiência leitora de alunos que ingressaram na PUC-Rio via vestibular PUC-Rio e / ou ENEM.

Os alunos que obtiveram nota inferior a seis (6,0) na prova de Português e Literatura Brasileira do Vestibular PUC-Rio; e os alunos que obtiveram uma pontuação inferior a 652 na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM devem se submeter à prova de nivelamento de textos (PNL).

⁵¹ Nesta pesquisa, os termos item e questão são utilizados com o mesmo sentido.

Cabe lembrar que o nivelamento inclui também uma outra prova – de avaliação de habilidades de escrita -, porém esta não se configura em dados de estudos nesta pesquisa.

Embora haja universitário que tenha realizado a PNL por mais de uma vez, entendemos que a cada semestre que este leitor-universitário viveu seu ofício acadêmico da comunidade discursiva PUC-Rio, ele já era um outro leitor com novos conhecimentos linguísticos, textuais, esquemáticos, etc. Assim, no computo geral, temos na PNL 2009.2 o N=945, com 844 aprovados e 101 abaixo da nota 6,0. Em 2010.1, do N=586 são 460 aprovados e 126 leitores imaturos. Em 2010.2, o N=602 teve 431 de aprovados e 171 de leitores imaturos. A PNL de 2011.1 foi aplicada em dois momentos diferentes devido a um feriado religioso judaico. Contudo, não tivemos acesso aos dados de desempenho dos universitários na primeira prova. Na segunda chamada, foi um N=175, dos quais 94 lograram nota de aprovação e 81 ficaram na linha de baixa proficiência. Finalmente, a PNL 2011.2 foi realizada por um N=578, sendo 343 aprovados e 235 apresentando baixo desempenho leitor.

Tabela 5: Percentuais de aprovação e reprovação

	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2
Nº Candidatos	945	586	602	176	578
Aprovados	89,32%	78,50%	71,60%	53,71%	59,34%
Reprovados	10,68%	21,50%	28,40%	46,29%	40,66%

7.3

Surgimento da proposta da prova de nivelamento de textos

A PUC-Rio instituiu a prova de nivelamento em leitura para todos os alunos ingressos a partir de 2009.

De acordo com avaliação do Departamento de Letras da PUC-Rio, o graduando recém-ingresso à universidade traz uma prática discursiva adequada à realidade do Ensino Médio, mas em dissonância com o tratamento previsto para os textos lidos em universidade.

A proposta da PNL foi a de se avaliar, entre outros itens, o nível de habilidades nos procedimentos de leitura, como a localização de informações e o estabelecimento de relações entre informações de um texto com outros; ou a localização de informações em diferentes partes do texto com o fito de integrá-las em um nível mais abstrato de interpretação.

Dadas as condições de aplicação das PNLs, ou seja, aplicadas a um expressivo número de graduandos, a banca examinadora entendeu que o procedimento clássico de avaliação de múltipla escolha (modelo binário de certo ou errado) pode conjugar o duplo objetivo de correção automática com o relacionar cada item da prova a uma habilidade de leitura que está sendo medida. Em outras palavras, a resposta fornecida por uma pessoa para cada uma das questões (aqui também chamadas de itens) gera informação sobre a habilidade que lhe está sendo avaliada. Deste modo, para cada questão a banca examinadora relacionou o resultado – certo ou errado – à habilidade já desenvolvida pelo graduando, ou, contrariamente, à sua ainda carência na habilidade avaliada.

Cumpre igualmente informar que, por questões administrativo-operacionais, a banca entendeu que o tempo alocado para realização da PNL requeria que a prova tivesse dez questões de múltipla escolha.

Vale lembrar que, ainda que se adote a concepção de compreensão de um texto como um processo que envolve etapas e que se dá em distintos níveis, não se desconsidera que fatores não linguísticos possam influenciar a competência leitora, tais como lapsos de memória, distrações e, principalmente, a falta de experiência / vivência com textos acadêmicos. Todos estes e outros aspectos são importantes quando se desejam avaliar estratégias e níveis de compreensão de textos escritos. No entanto, aspectos pragmáticos, afetivos, ou mesmo de natureza individual dos leitores (déficit de atenção, nível sociocultural e econômico, déficit de memória, etc.) extrapolam, e muito, o recorte proposto para esta pesquisa.

7.4

Objetivo da prova de nivelamento em leitura

Estudar a universidade PUC-Rio, no que tange à avaliação em larga escala, é conjugar a análise de sua ação administradora com a lógica de suas intervenções pedagógicas, identificando nesse movimento uma dinâmica de articulações com os cursos de graduação que lhe compõem a estrutura político-acadêmica. Neste sentido, faz-se necessário referir-se aos processos e dispositivos político-administrativos e pedagógicos voltados para a ação e coordenação dos objetivos da prova de nivelamento de textos. Tomada em perspectiva e, portanto, em um quadro geral, a PNL da PUC-Rio envolve duas dimensões: uma focada na ação e a outra no sentido.

De um lado, a dimensão ação requer um conjunto de normas internas e regras específicas para implementar a PNL como requisito para a formação do futuro bacharel. O aluno tem na PNL um pré-requisito para uma ou mais disciplinas na grade curricular de sua graduação de origem. Em outras palavras, a PNL é uma das fases na vida acadêmica deste universitário para o cumprimento do total de créditos exigidos para a sua formação⁵².

Por outro lado, a dimensão do sentido é alicerçada pela própria prova de nivelamento enquanto instrumento de avaliação não somente do nível de proficiência leitora de cada aluno que a realiza, mas também como instrumento de medida de ações pedagógicas com o objetivo de suprirem os leitores imaturos com recursos instrucionais que os favoreçam a superar suas carências em habilidades e competências leitoras.

Ambas as dimensões – ação e sentido - são importantíssimas, razão pela qual a PUC-Rio findou por dar realidade a uma nova forma de avaliação em larga escala pelos aspectos adiante mostrados, renunciando, assim, uma nova sistemática de avaliação de proficiência do componente curricular linguagem, no Ensino Superior.

O exame de proficiência (português para os estrangeiros; e uma língua estrangeira para os brasileiros) já é rotina nos cursos de pós-graduação em todo o país, no entanto a PUC-Rio pioneiramente instituiu a prova de avaliação de proficiência leitora para os cursos de graduação, em 2009. Em 2012, a PUCRS

⁵² Ressalte-se, contudo, que nem todas as unidades da PUC-Rio realizam provas junto ao Departamento de Letras. Guiada pela nova visão de gestão democrática, a PUC-Rio não impôs a prova de nivelamento; outrossim, esperou pela manifestação da coordenação de cada curso de graduação em aderir ao projeto ou não.

também implantou a avaliação de proficiência leitora para os cursos de graduação⁵³.

Convém, assim, pontuar algumas peculiaridades dessa avaliação em larga escala da PUC-Rio:

1. Podemos considerar a PNL uma avaliação em larga escala (em média 570 universitários a realizaram semestralmente no período de 2009 a 2011), comparativamente às avaliações regulares, de dimensão interna, aplicadas em turmas (em média 30-40 alunos) pelos seus respectivos professores. Embora de larga escala, a PNL não é aplicada por uma organização externa a esta Instituição de Ensino Superior. Em verdade, a PNL é uma avaliação em larga escala de natureza institucional e, portanto, de dimensão interna;

2. Os resultados dos desempenhos dos universitários submetidos à prova de nivelamento de leitura em português não têm o condão de promover comparações com resultados de outras provas aplicadas por IES (na dimensão interna), nem mesmo de fazer comparações entre resultados de diferentes regiões do país tal como ocorre com o PISA, o ENEM, o ENADE, dentre outras avaliações em larga escala (na dimensão externa). Diferindo-se das avaliações em larga escala implementadas com a TRI no Brasil, o objetivo não é a comparação de grupos de estudantes, como é feito, por exemplo, na Prova Brasil, no ENADE e, a partir de 2009, no ENEM, mas sim a comparação de indivíduos dentro da mesma IES;

3. Igualmente, a PNL não recebe tratamento estatístico no sentido de se compararem os desempenhos dos alunos segundo os critérios de raça, gênero, idade, situação socioeconômica e cultural, dentre outros.

A PNL é elaborada por docentes do Departamento de Letras da PUC-Rio, portanto não se registra nela a característica de avaliação externa. A PNL é uma avaliação institucional, de dimensão interna, em larga escala.

⁵³ <http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/faleuni/faleuniCapa/faleuniExamesProf>

O foco recai sobre a interpretação, prevendo operações cognitivas que vão muito além da decodificação de palavras e da busca de informações explícitas, tal como se depreende do trecho abaixo extraído da folha de rosto da prova

(...) com o objetivo de ``verificar sua capacidade de reconhecer em textos informações implícitas e explícitas, expressas em diferentes linguagens, e de relacioná-las com informações de outras fontes, avaliando criticamente o texto lido``.

7.5

Operacionalização da prova de nivelamento em leitura

As provas de Português e Literatura Brasileira aplicadas no vestibular PUC-Rio (em parceria com a Cesgranrio) são utilizadas como a primeira avaliação da proficiência em língua portuguesa.

Aplicada semestralmente, a prova de nivelamento de leitura afere a compreensão leitora de universitários de vários cursos de graduação na PUC-Rio, tais como, Administração, Ciências Sociais, Design, Engenharia, Geografia, dentre outros.

Os graduandos podem se inscrever na prova de nivelamento desde o seu primeiro semestre na universidade, sendo permitido realizar a prova diversas vezes até que seja atingido o nível III (pontuação de 6,0 a 6,9), nível mínimo exigido pelas disciplinas que têm o nivelamento como pré-requisito.

Pode ocorrer que o curso de origem do universitário exija um nível maior como pré-requisito em suas disciplinas. Cada curso de graduação tem a liberdade de decidir que disciplina terá a prova de nivelamento de leitura como pré-requisito.

Para esta pesquisa, o nível mínimo foi tomado como critério para computar o percentual de aprovados / reprovados na prova de compreensão de texto.

Há cinco níveis de proficiência, conforme a tabela abaixo.

Tabela 6: Níveis de Letramento – PUC-Rio

Pontuação	Compreensão de texto
0,0 a 3,9	I
4,0 a 5,9	II
6,0 a 6,9	III
7,0 a 8,9	IV
9,0 a 10,0	V

7.6

Alternativas de apoio ao universitário

Estabelecendo as bases teóricas que estruturam o ENEM, Macedo (INEP, 2005, p.13-28) traça distinções entre habilidades leitoras e competência leitora, e esclarece que

A competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica. A solução de um problema, por exemplo, não se reduz especificamente aos cálculos que implica, o que não significa dizer que o cálculo não seja uma condição importante.

(...)

Competência é o modo como fazemos convergir nossas necessidades e articulamos nossas habilidades em favor de um objetivo ou solução de um problema, que se expressa num desafio, não redutível às habilidades, nem às contingências em que certa competência é requerida.

(...)

Competência é a qualidade relacional de coordenar a multiplicidade à unicidade. Para isso, supõe habilidade de tratar – ao mesmo tempo – diferentes fatores em diferentes níveis.

O ENEM tem papel diagnóstico-instrucional na implementação de reformas do Ensino Médio, tanto quanto no de estimular reformas nos programas de Educação Superior. Com a implantação do Programa Universidade para Todos (Prouni) e a decisão da utilização do ENEM como instrumento de seleção dos jovens que desejam concorrer às bolsas, a abrangência do exame aumentou ainda mais. O ENEM se tornou, em algumas universidades, a porta de ingresso ao Ensino Superior; noutras, ele é complementar ao vestibular. Contudo, ainda que se

tome em perspectiva a plataforma unificada e seriada do Sistema de Educação no país, a qual principia no Ensino Fundamental, segue para o Ensino Médio, e expande-se no Ensino Superior, o fato é que o ENEM lança anualmente centenas de alunos com carências em suas habilidades e competências leitoras para dentro das universidades. Algumas Instituições de Ensino Superior lançaram mão de cursos de nivelamento, cursos de extensão, oficinas de leitura, oficinas de produção textual, dentre outros instrumentos, para minimizarem essas carências.

Merecem destaque ações afirmativas como a Oficina de Produção Textual do Centro Universitário de Maringá⁵⁴ (Cesumar) que implantou o Projeto de Necessidades Especiais no Ensino Superior para todos os recém-ingressos. O Projeto compreende Programas de Nivelamento em diferentes áreas: Língua Portuguesa, Biologia, Química, Física, Matemática. Os cursos têm duração de 40 horas cada, sendo cobrada a frequência e a obtenção de nota 6,0 para ter direito a certificado. O aluno que fizer jus ao certificado recebe 1,0 ponto na média de disciplina regular do curso em que está matriculado, a ser designada pela coordenação de curso.

Outras iniciativas tomaram forma de cursos de extensão, como por exemplo, o curso Tecendo a Escrita da Universidade de São Judas Tadeu (SP), ou os cursos de aperfeiçoamento como o ofertado aos graduandos de Direito a partir do 4º ano - Oficina de Metodologia de Pesquisa e Técnicas de Leitura de Textos -, com duração de 08 horas em setembro/2012⁵⁵.

Na PUC-SP, há aulas de português instrumental em cursos como Enfermagem, Serviço Social, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Direito, oferecidos a graduandos e graduados. O programa tem como foco o desenvolvimento de mecanismos discursivos que possibilitam a elaboração de monografias, trabalhos de fim de curso, resumos, resenhas, projetos de pesquisa, apresentação de trabalho em congressos e elaboração de artigos para publicação. O programa em 2012 foi desenvolvido em uma carga horária total de 48 horas sendo 32 horas presenciais e 16 horas à distância.⁵⁶

⁵⁴ <http://www.cesumar.br/deg/nivelamento2012.php>

⁵⁵

http://www.usjt.br/cursos/direito/arquivos/2012/oficina_metodologia_pesquisa_tecnicas_leitura_textos_2012.pdf

⁵⁶ <http://cogae.pucsp.br/cogae/curso/109>

Em algumas universidades, como a Uninove, há cursos de extensão Oficina de Redação (20 horas) e Atualização Gramatical (12 horas)⁵⁷. No Rio de Janeiro, a FCCAA também abre espaço para todos que desejam aperfeiçoar suas produções textuais, em curso de extensão de Oficina de Produção e Língua Portuguesa, de 21 horas cada⁵⁸. O Programa de Leitura da UERJ foi criado em 1994 e vem realizando atividades de, dentre outras, Oficinas de Práticas Leitoras que contribuam na capacitação de professores e alunos interessados na promoção da leitura.

Ao norte do país, a Faculdade de Belém criou o Projeto Ler é Saber On-Line / Nivelamento, de 40 horas. O aluno interessado deverá fazer uma avaliação diagnóstica quanto ao nível de leitura, escrita, produção textual, aspectos gramaticais. As participações dos acadêmicos no Projeto poderão ser aproveitadas como atividades complementares e como parte da nota que comporá as avaliações referentes à 2NPC, valendo 1,0 (um) para todas as disciplinas⁵⁹.

Sem bases em estudos estatísticos ou revisão aprofundada na literatura nacional, a PUC-Rio parece ser pioneira na aplicação de provas de nivelamento, condicionando a formação do graduando à obtenção da nota mínima 6,0 que o aprove na referida prova.

Medindo o desempenho do aluno, a banca examinadora da PUC-Rio relaciona quais possíveis estratégias de leitura precisam ser desenvolvidas pelo aluno. Cada graduando recebe seu resultado não somente com a nota obtida, mas também com uma avaliação de seu(s) ponto(s) fraco(s). Ele é orientado a fazer disciplinas optativas que possam ajudá-lo a superar sua(s) carência(s).

Hoje o Departamento de Letras indica aos alunos algumas disciplinas que trabalham as habilidades que eles precisam aprimorar. A título de ilustração, disciplinas já existentes no Departamento de Letras são oferecidas visando estabelecer o elo entre as práticas discursivas do Ensino Médio e o tratamento do texto na universidade. São elas: Português Padrão; Formação do Leitor; Produção de Texto I; Produção de Texto II; Oficina de Ensaio; Oficina de Texto Técnico, dentre outras.

⁵⁷ <http://interno.uninove.br/Paginas/ExtensaoLivres.aspx>

⁵⁸ <http://www.faculdaeccaa.com.br/extensao/redacao>

⁵⁹ http://www.fabelnet.com.br/cont_ex.php?informacao=M&id=106

Além disso, de acordo com as necessidades de alunos e cursos, poderão ser oferecidas disciplinas que tenham foco, por exemplo, em Oralidade e Escrita; Construção e a Articulação das Idéias; Padrões Retóricos; Fala Pública e Apresentações Orais; Construção de Leitura Crítica; Seleção e Organização da Informação.

No próximo capítulo, faremos a exposição de nosso tratamento de dados. Importante frisar que os dados não foram gerados nem colhidos em situação experimental para atender à necessidade da presente pesquisa. Os dados desta pesquisa são resultados de situações reais, sem nenhum grupo de controle, sem variáveis dependentes. Os dados são o retrato das habilidades leitoras e compreensão textual de alguns graduandos da PUC-Rio.